



As famílias indígenas não querem deixar a gleba que ocupam há anos

## Terras dos índios no Litoral Norte vão ser demarcadas

SÃO SEBASTIÃO — A Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista — Sudelpa — se comprometeu em demarcar as terras dos índios guaranis instalados na Aldeia do Rio Silveiras, na localidade conhecida por Barra do Una, em São Sebastião. A delimitação da reserva deverá ser feita junto com o Centro de Trabalho Indigenista — CTI. Os índios vêm denunciando a invasão da área de 290 alqueires dentro do Parque Estadual da Serra do Mar, por palmiteiros que estão devastando as riquezas naturais.

Recentemente, a Polícia Florestal apreendeu grande quantidade de palmito retirado ilegalmente das matas situadas dentro da reserva e também suscitou a abertura de uma estrada em direção à aldeia. Estas medidas foram tomadas em cumprimento à determinação da Justiça local.

No entanto, os índios fixados na aldeia afirmam que é frequente a presença de palmiteiros dentro da área. "Todas às sextas-feiras os homens entram nas nossas terras e derrubam árvores e tiram palmito. Somos poucos e não temos armas. Não temos como pôr esse pessoal para correr. Mas vamos continuar brigando pelo que temos direito", diz o cacique Audijoco, que usa também o nome de Samuel Bento dos Santos".

Os índios estão sendo assistidos pelos advogados Marco Antônio Barbosa e Carla Antunha, membros do Centro de Trabalho Indigenista que procuram ressaltar que o grupo atuante na área recebeu autorização para derrubada de 10 mil metros cúbicos de toras e 12 mil pés de palmito, dentro de um limite de 30 mil metros quadrados e não para entrar além do que lhes foi concedido, isto é, já na reserva guarani.

A autorização foi concedida a título precário no final do Governo Marín e, com vistas aos recentes acontecimentos, os advogados atuam junto ao governador Montoro no sentido de revogar a medida. A apreensão do palmito e as constantes denúncias de invasão feitas pelos índios ocasionaram a atenção do Governo, que enviou ao local representantes da Sudelpa para se inteirarem dos fatos e promoverem a demarcação da reserva o mais rápido possível.

### "SÓ PLANTAR; CAÇAR E VIVER"

Hoje, são cinco famílias, cerca de 30 pessoas, que vivem na Aldeia Silveiras exclusivamente da caça, pesca, plantio de mandioca e banana e, ocasionalmente, da venda de artesanato em épocas de temporada. As invasões das terras contribuíram para afastar os que ali viviam para outras reservas do Estado, principalmente a localizada em Ubatuba.

"Antes aqui tinha mais de mil índios. Agora somos poucos para fazer correr os ladrões de palmito. Loteamento lhe propôs a mudança para o alto da serra. Ele me disse que conseguiria avião para me levar Norte. Audijoco é filho do atual cacique da reserva de Peruibe e acha muito melhor as condições de plantio como também o clima em São Sebastião.

"Nós não queremos muita coisa, só plantar, caçar e viver. Estamos construindo uma casa grande para as festas de todas as aldeias que acontecem aqui, quando todos vêm para rezar, dançar e cantar nos batizados. Rezamos sempre para Tupã nos proteger dos perigos da mata, da fome e, agora, do perigo do homem que quer destruir, construir e acabar com as árvores. Será que eles não percebem que assim espantam toda a caça?", pergunta o cacique. Ele obteve o apoio de todos os outros homens adultos da aldeia no sentido de auxiliarem no que puderem na demarcação de suas terras.

Audijoco conta que o dono da firma que abre o loteamento propôs a mudança para o alto da serra. "Ele me disse que conseguiria avião para me levar alimento. Mas não pude aceitar porque morar lá fica muito longe de Barra do Una e meus filhos ficariam muito perto das onças que escuto passar nas noites quentes", diz o índio. Antes ele consultara toda a aldeia e obteve como resposta que preferiam ficar onde estão e lutar pelas terras da reserva que, de acordo com a Constituição Brasileira, são inalienáveis não comportando ações jurídicas, pois pertencem historicamente, aos índios que as podem ocupar livremente.